
A Universalização Pentecostal

Pierina Angélica Soratto e Jacqueline Moraes Teixeira



Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/pontourbe/1742>

DOI: [10.4000/pontourbe.1742](https://doi.org/10.4000/pontourbe.1742)

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Refêrencia eletrónica

Pierina Angélica Soratto e Jacqueline Moraes Teixeira, «A Universalização Pentecostal», *Ponto Urbe* [Online], 4 | 2009, posto online no dia 18 outubro 2023, consultado o 26 outubro 2023. URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1742> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.1742>

Este documento foi criado de forma automática no dia 26 de outubro de 2023.



Apenas o texto pode ser utilizado sob licença CC BY 4.0. Outros elementos (ilustrações, anexos importados) são "Todos os direitos reservados", à exceção de indicação em contrário.

A Universalização Pentecostal

Pierina Angélica Soratto e Jacqueline Moraes Teixeira



- 1 O livro *A Igreja Universal e seus demônios* une a profundidade do olhar etnográfico ao rigor histórico e à análise sistemática de dados estatísticos, configurando um quadro contextual da expansão das igrejas pentecostais brasileiras, tendo como centro as práticas rituais da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). O texto do antropólogo Ronaldo de Almeida, é um desdobramento de sua dissertação de Mestrado defendida na Unicamp em 1996, bem como o resultado de pesquisas que realizou junto ao Centro de Estudos da Metrópole (CEM).
- 2 A expansão acirrada das igrejas pentecostais reposicionou o protestantismo nos estudos de religião, suscitando uma série de pesquisas que tentaram compreender o fenômeno. O texto em questão não apenas compõe esse debate, como também expõe outras possibilidades de análise ao situar a Igreja Universal e seus ritos como agentes

privilegiados para se pensar esse processo. A hipótese inicial do autor ao eleger a Universal como objeto principal de sua investigação empírica diz respeito ao potencial dessa agência religiosa para tornar público o crescimento da mensagem pentecostal.

- 3 O título pode dar a impressão de que o texto apresenta, tão-somente, uma análise dos conhecidos rituais de possessão. Contudo, mais do que isso, vemos um estudo etnográfico que expressa vários níveis comparativos. Primeiro, refere-se à diversidade religiosa existente em São Paulo e no Rio de Janeiro, ao lado de uma caracterização não somente da Igreja Universal, mas, também, de outras denominações religiosas importantes, como a Assembleia de Deus e catolicismo. Neste sentido, o livro é relevante para a compreensão da IURD e sua dinâmica ritual e de poder, e também permite esclarecimentos sobre o campo religioso brasileiro em aspectos mais gerais, dentre os quais se destacam o conflito e o relacionamento entre religiões cristãs e religiões afrobrasileiras, bem como o diálogo com outros segmentos da sociedade brasileira (mídia, economia, política etc.).
- 4 Os capítulos que compõem a obra estruturam-se de modo a permitir que o leitor tenha, primeiramente, uma visão geral da constituição do pentecostalismo, seja no âmbito da prática religiosa, seja no âmbito dos modelos teóricos. Somente depois de estruturada essa parte é que podemos mergulhar na prática ritual da Igreja Universal para, em seguida, compreendermos a relação estrutural estabelecida entre a doutrina praticada na Igreja Universal e as práticas das religiões afrobrasileiras. Por fim, o texto apresenta um panorama de acontecimentos controversos protagonizados pela Igreja Universal que fortalece ainda mais a hipótese inicial do livro acerca da centralidade desta instituição no processo de expansão das igrejas pentecostais.
- 5 No primeiro capítulo encontramos uma sinopse da constituição das primeiras agências pentecostais. Para Almeida, a mensagem pentecostal desenvolveu-se no Brasil por meio da Congregação Cristã e da Assembléia de Deus, no início da segunda década do século XX. Foi nesses primórdios, através dessas denominações religiosas, que o pentecostalismo adquiriu uma ênfase espiritualista e emotiva, sem se preocupar em responder às questões sociais e políticas então vigentes, pregando, ao contrário, a necessidade de “afastamento do mundo”. Essa neutralidade com relação aos assuntos políticos garantiu o apoio explícito que os pentecostais, e também os protestantes históricos, receberam, então, do regime militar.
- 6 A partir de 1950, o pentecostalismo entrou em uma fase de expansão e diversificação. A principal característica desse processo seria a dissidência causada por conflitos internos ao próprio movimento. Outras características da prática pentecostal apresentadas no texto dizem respeito ao não-envolvimento em certos níveis associativos – como partidos, sindicatos, união de moradores e lazer –, e à existência de uma rede de solidariedade e reciprocidade entre participantes de um mesmo templo, principalmente em áreas de grande vulnerabilidade social e migração, como é o caso da favela de Paraisópolis, na cidade de São Paulo.
- 7 Por considerar a Igreja Universal um exemplo bem ilustrativo do processo pentecostal de expansão e diversificação, Almeida passa a analisá-la minuciosamente, concluindo que essa denominação elabora um discurso altamente combativo e beligerante, voltado, principalmente, contra as religiões afrobrasileiras. Contudo, no confronto, a Igreja Universal acaba por tornar-se parecida com as religiões combatidas, adotando inclusive, seu vocabulário e algumas práticas que, apesar de adquirirem significados diferentes, não deixam de se assemelhar ao universo simbólico combatido.

- 8 No capítulo dois, encontramos uma reconstituição das principais práticas rituais da Igreja Universal, visando explicar seu *modus operandi*. O conflito inter-religioso torna-se mais explícito durante determinados cultos da Igreja Universal, nos quais há exorcismos de demônios associados às entidades da Umbanda e do Candomblé. Uma vez que os infortúnios são interpretados como possessão demoníaca, o momento da expulsão dos demônios torna-se o ápice desses rituais.
- 9 As estratégias proselitistas e de marketing adotadas pela Igreja Universal não incluem apenas o exorcismo e a crítica às religiões afrobrasileiras; também abarcam aspectos como a construção de templos imensos em lugares de fácil acesso, próximos a serviços urbanos importantes, além da exibição dos cultos em programas televisivos, uso de diversos meios de comunicação audiovisual e, ainda, a participação política com apoio a candidatos pentecostais ou ligados à Igreja.
- 10 Os dois últimos capítulos lançam mão da comparação da Igreja Universal com outras agências religiosas por meio de dois eixos. O primeiro deles continua apresentando um paralelo entre a doutrina teológica acerca da possessão demoníaca e a prática nas religiões afrobrasileiras. Porém, destaca-se não apenas o trânsito religioso de frequentadores da Igreja Universal e dos terreiros, mas, também, o modo como determinados elementos mágicos são incorporados nas práticas rituais da Igreja. O texto ressalta inúmeras semelhanças e dissonâncias entre a “incorporação” (praticada nos terreiros) e a “manifestação” (praticada na Universal). Toda essa configuração do trânsito de elementos e de pessoas pode ser mais claramente observada na descrição dos cultos de libertação, nos quais os ex-frequentadores de terreiros ocupam uma posição de destaque, posição esta que será constantemente legitimada por falas testemunhais que comprovem um novo estado de vida. O texto nos mostra que a Igreja Universal – diferentemente das demais igrejas do segmento protestante que enfatizam a conversão – afasta-se dessa ideia e enfatiza a de libertação, associada a um novo modo de vida.
- 11 Outro eixo, descrito no último capítulo do livro, apresenta alguns acontecimentos que suscitaram inúmeras controvérsias acerca da Igreja Universal, sua formação, sua liderança e, até mesmo, sua legitimidade enquanto igreja cristã. O mais famoso deles ocorreu em 1995 e ficou conhecido como “O chute na Santa”, originando uma guerra polarizada pela Igreja Católica e a IURD. Esses acontecimentos, mais que a divisão dos agentes religiosos envolvidos, revelaram a relação direta entre agências religiosas e outras agências sociais representadas por grandes emissoras televisivas, evidenciando a constante conexão entre interesses econômicos e religiosos.
- 12 Em suma, o autor afirma que a demarcação singular do espaço assumido pela Igreja Universal no cenário religioso brasileiro foi fundamentada pela tríade cura, exorcismo e prosperidade financeira. Nessa tríade, o diabo é associado a todos os infortúnios da vida, assumindo, nos rituais de libertação, uma posição que chega a superar a importância da figura divina. Acreditamos que este livro é um importante instrumento de análise para os estudos de religião pelo fato de explicitar o modo como o cenário religioso brasileiro é composto por relações conflituosas, circulação de práticas e representações do sagrado. Mostra, por meio do estudo específico das práticas da Igreja Universal, que a expansão pentecostal se constitui como um fenômeno que atinge inúmeras esferas sociais, modificando seus limites doutrinários e universalizando sua prática.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Ronaldo de. *A Igreja Universal e seus demônios: um estudo etnográfico*. Editora Terceiro Nome. São Paulo, 2009